



A Santa Sé

PAPA BENTO XVI

AUDIÊNCIA GERAL

Quarta-feira, 23 de Novembro de 2005

Carta aos Efésios 1, 3-10: Deus Salvador

1. Todas as semanas a *Liturgia das Vésperas* propõe à Igreja orante o solene hino de abertura da *Carta aos Efésios*, o texto que foi agora proclamado. Ele pertence ao género das *berakot*, ou seja, das "benções" que já se encontram no Antigo Testamento e que terão uma ulterior difusão na tradição judaica. Por conseguinte, trata-se de uma continuidade constante no louvor que se eleva a Deus, que na fé cristã é celebrado como "Pai do Senhor Jesus Cristo".

Épor isso que, no nosso louvor hínico, Cristo é a figura central, na qual se revela e cumpre a obra de Deus Pai. De facto, os três verbos principais deste *Cântico* longo e compacto conduzem-nos sempre para o Filho.

2. Deus "escolheu-nos em Cristo" (*Ef* 1, 4): é a nossa vocação à santidade e à filiação adoptiva e, por conseguinte, à fraternidade com Cristo. Este dom, que transforma radicalmente o nosso estado de criaturas, é-nos oferecido "por meio de Jesus Cristo" (v. 5), uma obra que entra no grande projecto salvífico divino, naquela amorosa "benevolência da vontade" (v. 5) do Pai que o Apóstolo com emoção está a completar.

O segundo verbo, depois do verbo da eleição ("escolheu-nos"), designa o dom da graça: "A graça que Ele derramou abundantemente sobre nós por meio do Seu Filho querido" (*ibidem*). Em grego temos por duas vezes a mesma raiz *charis* e *echaritosen*, para realçar a gratuidade da iniciativa divina que precede qualquer resposta humana. Portanto, a graça que o Pai nos proporciona é manifestação do seu amor que nos envolve e nos transforma.

3. E eis-nos no terceiro verbo fundamental do *Cântico* paulino: ele tem sempre por objecto a graça divina que foi "abundantemente derramada" em nós (v. 8). Por conseguinte, estamos diante de um verbo de plenitude, poderíamos dizer atendo-nos ao seu significado originário de excesso, de doação sem limites nem reservas.

Chegamos assim à profundidade infinita e gloriosa do mistério de Deus, aberto e revelado por graça a quem foi chamado por graça e por amor, sendo esta uma revelação impossível de alcançar unicamente com o dote da inteligência e das capacidades humanas. "O que os olhos não viram, os ouvidos não ouviram e o coração do homem não percebeu, foi isso que Deus preparou para aqueles que O amam. Deus, porém, revelou-o a nós pelo Espírito. Pois o Espírito sonda todas as coisas, até mesmo as profundezas de Deus" (1 Cor 2, 9-10).

4. O "mistério da vontade" divina tem um centro que está destinado a coordenar todo o ser e toda a história guiando-os à plenitude querida por Deus: é "o desígnio de recapitular em Cristo todas as coisas" (cf Ef 1, 10). Neste "desígnio", em grego *oikonomia*, ou seja, neste plano harmonioso da arquitectura do ser e do existir, eleva-se Cristo, cabeça do Corpo da Igreja, mas também eixo que recapitula em si "o universo inteiro, tanto as coisas celestes como as terrestres". A dispersão e o limite são superados e configura-se aquela "plenitude" que é a verdadeira meta do projecto que a vontade divina tinha preestabelecido desde as origens.

Por conseguinte, estamos diante de um mosaico grandioso da história da criação e da salvação que agora gostaríamos de meditar e aprofundar através das palavras de santo Ireneu, um grande Doutor da Igreja do segundo século, o qual, nalgumas páginas magisteriais do seu tratado *Contra as heresias*, tinha desenvolvido uma reflexão minuciosa precisamente sobre a recapitulação realizada por Cristo.

5. A fé cristã, afirma ele, reconhece que "existe um único Deus Pai e um só Cristo Jesus, nosso Senhor, que veio através de toda a economia e recapitulou em si todas as coisas. Entre todas as coisas está também o homem, imagem de Deus. Portanto, recapitulou também o homem em si mesmo, tornando-se visível, Ele que é invisível, compreensível, Ele que é incompreensível, e homem, Ele que é Verbo" (3, 16, 6: *Già e non ancora*, CCCXX, Milão 1979, pág. 268).

Por isso, "o Verbo de Deus fez-se homem" realmente, não na aparência, porque então a "sua obra não teria sido verdadeira". Ao contrário, "Ele era como se mostrava: Deus que recapitula em si a sua antiga criatura, que é o homem, para sair do pecado, destruir a morte e vivificar o homem. E por isso as suas obras são verdadeiras" (3, 18, 7: *ibidem*, pág 277-278).

Constituiu-se Chefe da Igreja para atrair todos para si no momento justo. No espírito destas palavras de santo Ireneu rezemos: sim, Senhor, atrainos para Ti, atrainos o mundo para Ti e concede-nos a paz, a Tua paz.

Saudações

Saúdo com particular afecto o grupo de visitantes do *Brasil* e os portugueses da *Missão Católica do Espírito Santo*, que estão presentes nesta Audiência. Faço votos por que a vossa vinda a Roma vos fortaleça na fé e avive no vosso ânimo a coragem para testemunhar a grandeza do amor de Deus, nosso Pai, "que nos abençoou com toda a espécie de bênçãos espirituais em Cristo" para ser a nossa esperança e a nossa paz. Com a minha Bênção Apostólica.

Saúdo cordialmente os peregrinos de *língua francesa*, em particular o grupo de sacerdotes da diocese de Fréjus-Toulon, acompanhados do seu Bispo, D. Dominique Rey, assim como o grupo de sacerdotes maristas e irmãos maristas. Que a vossa estadia em Roma vos renove na alegria de ser cristãos e no desejo de servir os vossos irmãos!

Dou calorosas boas-vindas aos peregrinos e visitantes de *língua inglesa* aqui presentes, incluindo os grupos da Inglaterra, Austrália, Filipinas e Estados Unidos da América. Fazer com que a vossa estadia em Roma seja memorável e um bom regresso às vossas casas. Sobre todos vós, invoco a paz e a alegria de Jesus Cristo nosso Senhor!

Saúdo de coração os peregrinos e visitantes dos países de *língua alemã*. Dirijo uma saudação especial aos vários grupos da Baviera. Queridos amigos, a fé da Igreja dá-nos um profundo conhecimento de Cristo. Dele recebemos também a força para uma vida no seguimento do Senhor. Devemos testemunhar o amor do Salvador individualmente e em comunidade. Desejo a todos vós uma feliz e alegre estadia em Roma!

Saúdo cordialmente os *peregrinos polacos*. Celebrámos anteontem o dia dedicado às congregações contemplativas. É uma grande riqueza da Igreja. Agradecemos às monjas e aos monges a sua oração e o seu acompanhamento silencioso do mundo movimentado. Confiamos agora à sua memória. A todos os peregrinos concedo a minha Bênção. Louvado seja Jesus Cristo!

Por fim, a minha saudação dirige-se aos *doentes*, aos *novos casais* e aos *jovens*. Entre os jovens recordo de modo especial os estudantes do Instituto São José de Caburlotto de Roma, do Instituto "Virgo Fidelis" de Grottaferrata, e da Escola Média "Diamare-Conte" de Cassino. Convido-vos a todos a participar no Advento com fervor espiritual, haurindo da Palavra de Deus e da Eucaristia a energia interior para receber o Senhor que há-de vir.

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana